

Contabilidade In Company: fator determinante na qualidade da informação para à gestão das pequenas e médias empresas importadoras

Raquel Antônia Sabadin Schmidt (Universidad Nacional de Misiones – UNAM – Doutoranda em Administração) raquel_antonia@hotmail.com

Ivaneide de Farias Dantas (Universidad Nacional de Misiones – UNAM - Doutoranda em Administração) ivaneided@gmail.com

Jackson José Sales Miranda Junior (Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA – Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento) jackson.miranda7@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve como foco investigar junto as empresas importadoras, os reflexos na qualidade da gestão, sob dois aspectos: a contabilidade realizada in company (interna) e contabilidade terceirizada (externa). No intuito de identificar alguns fatores limitadores para a gestão das pequenas e médias empresas. Por meio da pesquisa, pretendemos identificar se a contabilidade exerce alguma influência negativa na qualidade da gestão e, se exerce, quando se demonstra mais eficaz, analisando os aspectos da contabilidade sendo realizada internamente na empresa ou externa - terceirizada. Para o desenvolvimento do estudo empírico foi realizado uma abordagem metodológica estruturada por meio de questionário, para as empresas importadoras cadastradas no município de Dionísio Cerqueira- SC, com pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratório. Os resultados evidenciaram que quando a contabilidade é realizada in company (internamente) existe maior qualidade da informação, considerando que a base de qualquer tomada de decisão é a informação; os resultados são mais efetivos, as estratégias de gestão estão presentes nestas empresas.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão, Importadoras e Tomada de Decisão.

Accounting In Company: determinant factor in the quality of information for the management of small and medium-sized import companies

Abstract

The present study aimed to investigate with importers companies, the impact on the quality of management, in two aspects: the accounting performed in company and outsourced accounting (external). In order to identify some limiting factors for the management of small and medium enterprises. Through the research, we intend to identify if the accounting has some negative influence on the quality of the management and, if it is exercised, when it is most effective, analyzing the accounting aspects being carried out internally in the company or external - outsourced. For the development of the empirical study, a methodological approach was carried out using a questionnaire, for importing companies registered in the municipality of Dionísio Cerqueira-SC, with quantitative and qualitative exploratory research. The results showed that when accounting is performed in company (internal) there is a higher quality of information, considering that the basis of any decision making is information; results are more effective, management strategies are present in these companies.

Key-words: Accounting, Management, Imports and Decision Making.

1. Introdução

No contexto econômico atual, os novos negócios em grande parte representados pelas PMEs são responsáveis pela maioria dos empregos gerados e impostos pagos, de acordo com o entendimento de Nascimento et al. (2013), em que pese a importância das pequenas e médias empresas para a economia e para o desenvolvimento regional, ainda é possível identificar altos índices de mortalidade das empresas gerados por vários fatores. É notória a relevância das pequenas e médias empresas na conjuntura econômica nacional, segundo Chiavenato (2008, p. 15): “[...] nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Corroborado por Peña (2002) considera que as variáveis determinantes da sobrevivência e do crescimento de uma nova empresa estão na maioria das vezes relacionados à experiência do empreendedor em negócios e à concorrência do setor.

Neste cenário de incertezas, a contabilidade esta inserida, como uma estratégia poderosa para as empresas manter-se no mercado, uma vez que responde com as bases de informações para a tomada de decisão, segundo Nasi (1994, p. 3), a contabilidade serve de instrumento interno de informação, para a tomada de decisão e o controle da gestão; de toda sorte, existe a necessidade de uma contabilidade fidedigna, incorporada à estrutura empresarial, atuando como fonte de informações recebidas de diversas áreas da empresa, revestindo-se num grande banco de dados de informação para fins gerenciais que possam dar suporte a gestão. Para Marion (2009, p.23): “a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”.

Considerando que a contabilidade é alimentada pelos fatos administrativos gerados pela empresa, faz-se necessário que a informação seja transmitida de forma fidedigna para que a qualidade da informação não se perca; e as empresas importadoras são alvos de inúmeras variáveis externas e internas, e no intuito da qualidade da informação não ser mais uma variável incontrolável, realizou-se este estudo, com a intenção de auxiliar as empresas na melhor escolha (entre a contabilidade interna e externa), uma vez que é notório as dificuldades que as PMEs tem em sua estrutura metodológica de gestão.

A identificação dos fatores limitadores, com ênfase à qualidade da informação, no tocante à contabilidade, para manter-se no mercado operante representa uma possibilidade de diferencial de sucesso para as empresas, partindo deste prisma, o presente estudo busca identificar a influência exercida pela contabilidade interna (in company) e externa (terceirizada) na gestão dos negócios de importação no município de Dionísio Cerqueira- SC, questiona-se: *Existe diferenças na qualidade da informação fornecida para a tomada de decisão da contabilidade realizada in company (interna) para a contabilidade terceirizada (externa)?* Considerando a problematização, foi formulada a seguinte hipótese, a qual é alternativa e apresenta-se de modo não direcional: **H1**: Tem-se melhores resultados e uma gestão mais eficaz nas empresas em que a contabilidade é realizada in company (interna). O objetivo geral consiste: em analisar os resultados da pesquisa e identificar se as empresas que possuem melhores resultados, tem sua contabilidade realizada in company ou

terceirizada. Por meio da pesquisa exploratória, estaremos validando as informações. Quanto aos objetivos específicos do estudo são: (i) caracterizar o critério de enquadramento das pequenas e médias empresas importadoras; (ii) conceitualização de importação; (iii) conceitualizar contabilidade, contabilidade interna e externa; (iv) identificar o referencial bibliográfico existente a cerca dos limitantes na terceirização da contabilidade e da contabilidade interna; (v) analisar e identificar através dos resultados da pesquisa as dificuldades e limitadores apresentados para os dois cenários: contabilidade interna e externa, com relação a gestão.

A contribuição deste estudo é no sentido de nortear o empreendedor para a qualidade da informação, considerando que a contabilidade é a base de sustentação para um negócio bem sucedido, o empreendedor e o contador andam em uma via de mão dupla, que se retroalimenta pela comunicação e informação; com a pretensão de contribuir com a comunidade científica, e servir de base de conhecimento para definição de estratégias de gestão as pequenas e médias empresas considerando os estudos apresentados. Além dessa introdução compõem o texto outras quatro partes, a seção dois o referencial teórico, seção três a metodologia; na quarta seção resultados e discussão dos achados da pesquisa e (iv) as conclusões. E para finalizar nas referências são listadas as obras utilizadas no desenvolvimento e fundamentação do referencial teórico da pesquisa.

2. Referencial Teórico

2.1 Critérios de enquadramento do porte das empresas

No Brasil existe diversas e diferentes formas de classificação das empresas, as principais instituições nacionais de sólida participação econômica e social, classificam as pequenas e médias empresas através dos seguintes critérios: pelo faturamento, pelo número de empregados, bem como tem algumas empresas que conseguem articular estes dois critérios, segundo Longenecker, Moore e Petty (1997, p. 15), afirmam: “Especificar qualquer padrão de tamanho para definir pequenas empresas é algo necessariamente arbitrário porque adotam padrões diferentes para propósitos diferentes.” Para o nosso estudo utilizaremos a Fonte do MDIC por entendermos ter uma relação de maior proximidade com a importação.

Fonte	Porte da Empresa	Critérios de Enquadramento		
		Valor do Faturamento Bruto Anual	Pessoas Empregadas	
			Indústria	Comércio e Serviços
MDIC	Microempresas	Indústria: Até US\$ 400 mil; Comércio e Serviços: Até US\$ 200 mil	Até 10	Até 5
	Pequeno Porte	Indústria: Até US\$ 3,4 milhões; Comércio e Serviços: Até US\$ 1,5	De 11 a 40	De 6 a 30
	Médias Empresas	Indústria: Até US\$ 20 milhões; Comércio e Serviços: Até US\$ 7	De 41 a 200	De 31 a 80
	Grandes Empresas	Indústria: Acima de US\$ 20 milhões; Comércio e Serviços: Acima de US\$ 7 milhões	Acima de 200	Acima de 80

Figura 1 – Critérios de enquadramento do porte das empresas
Fonte: Adaptado de Schmidt (2017, p.6)

2.2 Importação

Destarte informar quanto à importação segundo Lopez e Gama (2013, p. 303) conceituam à importação como sendo: “[...] entrada de produtos vindos de outros países, e perante a legislação brasileira a importação se concretiza quando se configura o desembaraço aduaneiro”.

2.3 Contabilidade

Segundo Padoveze (2011), o controle do patrimônio de uma entidade é realizado pela contabilidade; elucida ainda que Luca Pacioli, é considerado o pai da contabilidade moderna, autor da famosa obra “*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalitã*”, considerando o seu feito da introdução do método das partidas dobradas, utilizado até hoje. Corroborado pelo entendimento de Ludícibus, Marion e Faria (2009) e Eckert (2013) evidenciam que o objeto da contabilidade é o patrimônio, composto de bens, direitos e obrigações, de toda e qualquer entidade quer sejam elas pessoas físicas sejam jurídicas. “A Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas” (RIBEIRO 2010, p.10).

Nosso entendimento é que a contabilidade esta para as empresas, tanto quanto a medicina esta para a saúde humana – o administrador conduz o sucesso ou insucesso da empresa a partir das informações contábeis – por meio das suas decisões.

A contabilidade é trazida a luz através dos profissionais da área contábil, o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial (SILVA, 2003, p. 3). Partindo deste conceito podemos afirmar que o administrador necessita estar munido de informações fidedignas para tomar as decisões certas.

2.3.1 Contabilidade interna e terceirizada – vantagens e desvantagens

Segundo estudo de caso realizado por Eckert et. al. (2014), identificou as seguintes *vantagens da contabilidade in company*: facilidade das informações, auxílio na tomada de decisão, agilidade nos serviços e aproveitamento do profissional na área gerencial; na contramão temos as *desvantagens, limitadores da contabilidade in company*: o alto custo com a implantação do setor contábil e a sobrecarga do profissional, uma vez que a empresa enxuga o máximo o setor contábil; entre as *vantagens da contabilidade terceirizada*, estão a descentralização de informações, pois quando a contabilidade é interna, as informações ficam centralizadas em apenas um lugar, facilitando o controle da empresa, afirma que para empresas pequenas, com faturamento inferior a R\$ 300.000,00 mensais, é vantagem terceirizar o setor. Já uma empresa que fatura acima deste valor, é vantagem trazer o setor contábil para dentro da empresa. Contribui com este estudo Oliveira (1994, p.13) elucidando que:

“A terceirização é um tipo de ação administrativa que busca reduzir custos e aumentar a eficiência nas operações das empresas, visando à competitividade num mundo em que a concorrência torna-se cada vez mais acirrada.”

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Ainda segundo Eckert et. al. (2014, apud Moraes, Saratt e Silveira, 2003) ensinam que são muitas as empresas que utilizam a terceirização, considerando que as empresas necessitam de mais agilidade, competitividade e etc; em que pese os custos com a terceirização dos serviços contábeis são muitos; a terceirização é uma das estratégias que auxiliam de forma positiva, pois, além de ser uma opção que traz a minimização de riscos, também auxilia no aproveitamento dos recursos internos e traz maior foco na operação. Corroborado pelo entendimento de Martins (2001) que entende que os principais objetivos da terceirização são: agilidade, flexibilidade, competitividade e essencialmente a redução de custos.

Para Santos e Antonelli (2013), a terceirização significa descentralizar os processos que não são desenvolvidos na organização, sendo assim, a empresa tem tempo disponível para focar na função central de seu negócio.

Considerando o estudo realizado por Brondani et. al. (2014) com escritórios de contabilidade terceirizados onde obteve através de sua pesquisa resultados no sentido de que: os escritórios terceirizados (contabilidade externa) apresentam dificuldades na captação e elaboração das informações, motivados pela falta de pessoal qualificado e a falta de interesse e de procura por parte dos empresários por informações essenciais à gestão; em que pese, existe uma desorganização por parte das empresas para entrega dos documentos ao escritório de contabilidade terceirizado, a maioria dos escritórios afirmaram que a maior parte do serviço prestado pelo escritório está relacionada a apurações de impostos, e que o foco principal está na escrituração contábil e fiscal.

Segundo resultados das pesquisas de Nunes e Serrasqueiro (2004) identificaram que são os empresários/gestores que elaboram a contabilidade internamente que maior importância atribui à informação contábilística, tanto nas decisões estratégicas como operacionais; consideram ainda, que isso é um indício que, quando a contabilidade é feita externamente, o propósito fundamental da sua elaboração pode ser para propósitos fiscais e legais.

3. Metodologia

Considerando a hipótese formulada (H1) é a de que se tem melhores resultados e uma gestão mais eficaz nas empresas importadoras em que a contabilidade é realizada in company. Para confirmar estabelecemos a metodologia de investigação classificada em *quantitativa* considerando que utilizamos técnicas estatísticas para análise e interpretação dos dados, com vista a solidificar os argumentos utilizados decorrente das análises e relações realizadas com base nos dados quantitativos.(ROESCH, 2005).

Quanto aos aspectos *qualitativos*, através da problemática, buscou-se observar, interpretar e analisar os resultados voltados ao objeto de estudo. Essencialmente buscamos referencial teórico sobre o tema, por meio de pesquisa bibliográfica através de artigos publicados, livros, revistas, dados de pesquisas realizadas pelo SEBRAE e MDIC e demais estudos de teses e dissertações relacionados ao objeto de pesquisa, com objetivo de combinar a teoria já estudada e pesquisas realizadas com os resultados obtidos para dar maior amplitude e notoriedade a este estudo. Segundo

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Lakatos e Marconi (1999, p.27) “[...] revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema”.

Com relação ao objetivo trata-se de uma *pesquisa exploratória*, busca confirmar com base nos dados da pesquisa combinado ao referencial teórico se a contabilidade in company é mais eficaz que a externa na geração de informações para a tomada de decisão.

Os estudos foram delimitados a pesquisa nas empresas importadoras do município de Dionísio Cerqueira-SC, com base na relação de empresas cadastradas no município que atuam no segmento de importação correlacionado com algumas informações extraídas do site MDIC; a *pesquisa empírica* foi desenvolvida através da aplicação de um questionário que tem por objetivo identificar a real situação das empresas pesquisadas; *coleta de dados* ocorreu através de entrevistas “in loco” e alguns casos envio de questionários por e-mails, os dados foram coletados em 2013 e convalidados no mês de maio de 2017; para mensurar os resultados utilizou-se a escala *Likert* para identificar os níveis de indicadores entre outras variáveis.

4. Resultados e discussões

4.1 Amostra da pesquisa

Com base no cadastro de empresas importadoras junto a municipalidade de Dionísio Cerqueira- SC, relação cadastro do município representa 100% da nossa amostra, obtivemos os seguintes resultados:



Gráfico 1- Composição da amostra da pesquisa

Fonte: Elaboração própria

4.2 Perfil das empresas e dos respondentes da pesquisa

Quanto ao perfil e informações a cerca das *empresas pesquisadas*, temos que: *Principal produto importado*: 67% dos produtos importados são alimentícios; *Regime tributário*: 75% utilizam o lucro real contra 25% regime presumido para apuração dos seus impostos; *Número de empregos diretos*: 75% das empresas tem até 05 empregados, 17% possui de 6 a 30 empregados e 8% possui de 31 a 60 empregados; *Receita Bruta Anual*: 42% das empresas responderam que é de até US\$ 7 milhões – médio porte; em 33% das empresas a receita bruta anual é de até US\$ 1,5 milhões – de pequeno porte; e, 25% das empresas importadoras o faturamento bruto anual está acima de US\$ 7 milhões – de grande porte; e, *Tempo início das atividades*

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

operacionais: 7 a 10 anos e 33% a mais de 10 anos; 25% tem de 2 a 5 anos; 17% das empresas tem menos de 2 anos de vida, 8% responderam que foi de 5 a 7 anos; a maior representatividade exerce suas atividades a mais de dois anos, estão dentro do indicador de sobreviventes, segundo fonte quanto a sobrevivência do SEBRAE (2016).

Perfil dos respondentes, temos os seguintes resultados: *Cargo ocupado na empresa*: 75% atuam como administrador, diretor, empresário, sócio e gerente e 25% atuam como contadores e assistentes das empresas; *Quanto à formação profissional*: 66% dos entrevistados tem no mínimo terceiro grau completo, 25% tem segundo grau completo e aproximadamente 9% tem o ensino fundamental concluído; *Tempo de experiência profissional na área de atuação de importação*: 58% dos respondentes que estão atuando na área a menos de 3 anos, 25% de 3 a 10 anos de experiência na área e 17% com mais de 10 anos de experiência da área de comércio exterior.

4.3 Contabilidade in company x contabilidade terceirizada

Inicialmente buscamos identificar a representatividade das empresas importadoras que terceirizam a contabilidade e que tem a contabilidade in company, ao fazer as entrevistas obtivemos as seguintes respostas: conforme gráfico 2, a maioria das empresas terceiriza a contabilidade e, os empreendedores manifestaram-se no sentido de que os serviços prestados pela *contabilidade externa* são apenas serviços de fechamentos contábeis e apuração de impostos (para atender o fisco) nada na área gerencial e de controle, exceto quanto lhes é solicitado alguma informação específica; quanto a contabilidade *In Company*, os empreendedores afirmam que o custo é mais elevado, porém a comunicação é mais efetiva e a qualidade das informações supera a contabilidade terceirizada; e, quanto a contabilidade in company com a prestação de assessoria (contador externo) com visitas à empresa semanalmente, quinzenal ou mensal é um paliativo que entendem ser mais eficaz que a terceirização, porém a maioria entende que quando a contador com conhecimento notório atua no dia a dia da empresa os serviços são muito superiores aos demais, e como reflexo a qualidade da informação é à variável que condiciona o sucesso.

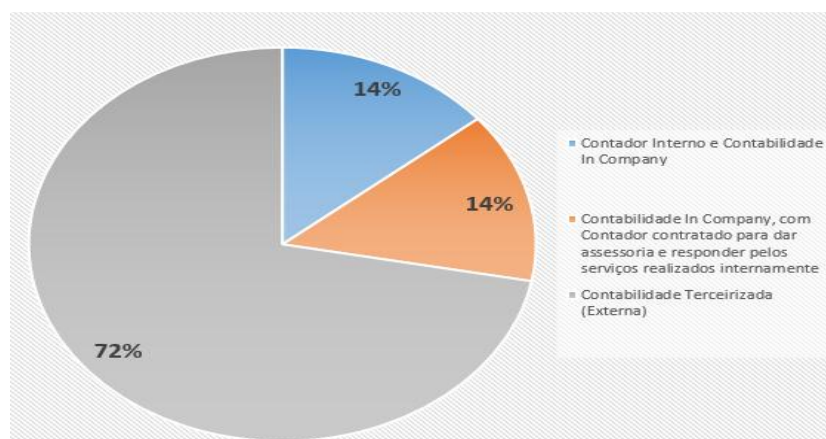


Gráfico 2- Contabilidade Terceirizada e In Company

Fonte: Adaptado de Schmidt (2013, p.130)

4.4 Falta de informações e os reflexos na gestão

Quando perguntado se os responsáveis pela gestão das empresas importadoras justificam alguns dos problemas enfrentados como sendo em razão da possibilidade da falta de controle na gestão de custos, preço de venda e a falta da correta aplicação do cálculo de ponto de equilíbrio, entre outros, tivemos os resultados abaixo representados pelo gráfico 3.

Considerando os resultados podemos identificar que: a gestão é bastante comprometida pela falta de controles, para confirmar a **H1** identificamos que a maioria das empresas que responderam que tem ou já teve problemas relacionados a gestão por falta de controles (57%), tem sua contabilidade terceirizada, o que representa um forte indicio na qualidade de informação – refletindo diretamente na gestão, em que pese, em conversa com os respondentes entrevistados, que um dos maiores problemas quando é solicitado alguma informação para a contabilidade terceirizada, na maioria das vezes a informação é intempestiva, ou seja, não é transmitida em tempo hábil para a tomada de decisão, dessa forma não ajuda no processo decisivo e prejudicando o sucesso efetivo da gestão.

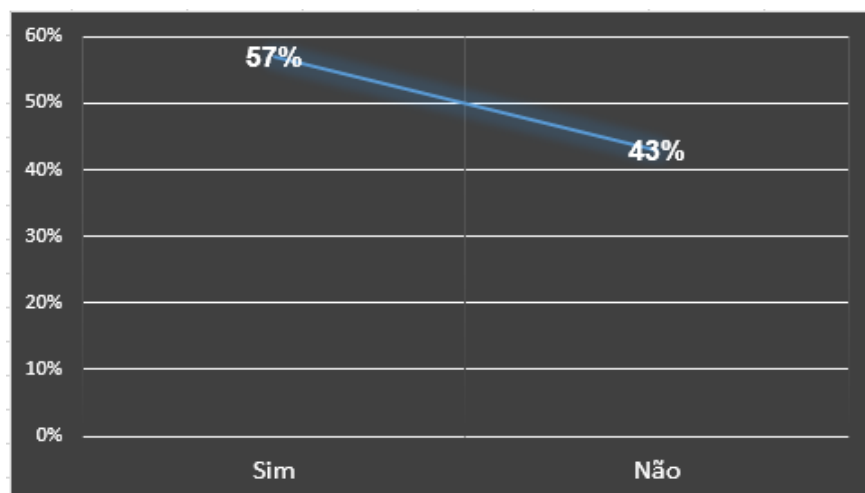


Gráfico 3- Falta de Informações x Gestão problemática

Fonte: Adaptado de Schmidt (2013, p. 128)

4.5 Falta de informações e os reflexos na gestão

Com base no referencial teórico, onde temos algumas bibliografias acerca do assunto, e inclusive estudo de caso, combinado e convalidado com a pesquisa de campo realizada por este estudo, podemos afirmar que: (a) *contabilidade in company* demonstra maior eficácia na gestão, considerando que o contador vive intensamente todas as situações da empresa, e acompanha tempestivamente as mutações do patrimônio, logo a informação é mais ágil e tende a ser superior em qualidade por conta da comunicabilidade que existe internamente, o uso das ferramentas de gestão são mais presentes quando da tomada de decisão, as estratégias de gestão tem mais fluência, a integração entre contabilidade x empreendedor é efetiva, logo o sucesso na gestão, atrelado as informações fornecidas para a tomada de decisão são unânimes, ocorre que na contramão de tudo isso, tem-se um alto custo estrutural para

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

manter essa qualidade, que as pequenas e médias empresas muitas vezes não tem condições de suportar, pois atrelado a isso, além dos profissionais que executam a contabilidade internamente existe toda uma estrutura necessária para dar suporte, composta por softwares para escrituração contábil, sistemas de informação que auxiliam nas informações atreladas as mudanças de legislação entre outros; e, (b) *Contabilidade terceirizada* a maior vantagem é o custo reduzido e a descentralização da informação, confirmando o que evidenciamos no referencial teórico (ECKERT et. al., 2014; SANTOS E ANTONELLI, 2013; MARTINS, 2001; OLIVEIRA, 1994), para as empresas importadoras pesquisadas também se aplica; porém a qualidade da informação fica prejudicada pois o contador não faz parte do processo operacional, as informações são prejudicadas, pela pouca comunicabilidade, a informação passa a não ser em tempo real, ou seja, é intempestiva, e objetivo maior é o atendimento das obrigações propostas pelo fisco o que vem de encontro as pesquisas feitas por Nunes e Serrasqueiro (2004), ou seja, para cumprir a obrigação principal das empresas – pagamento dos impostos e obrigações acessórias, não cumprindo o propósito de gestão e auxílio na tomada de decisão, confirmado para as empresas importadoras objeto deste estudo, o mesmo cenário encontrado por Brondani et. al. (2014).

No tocante a agilidade, ela é plena quando estiver restrita ao atendimento das obrigações acessórias (declarações impostas pelo fisco) e obrigação principal (geração dos impostos) para todo e qualquer porte de empresa; ao analisar as respostas e as situações apresentadas pelas empresas combinado com o referencial teórico, entendemos que ela é efetiva para as pequenas empresas que fazem pouco ou nenhum uso dos artefatos gerenciais, há que se pensar se isso é agilidade de fato? Particularmente, nosso entendimento é que as pequenas empresas são as mais prejudicadas pela falta de informações para a tomada de decisão, dessa forma as estatísticas são reflexas desta situação. Considerando as estatísticas indicativas de mortalidade das empresas até dois anos de idade; doutro lado as médias e grandes empresas que já fazem maior uso dos artefatos de gestão, necessitam de suporte à tomada de decisão são prejudicadas pois não atende a gestão com informações tempestivas.

Por analogia, nos ocorre a obra “a arte da guerra” onde uma batalha só é vencida quando analisamos cuidadosamente as condições mais favoráveis do nosso inimigo, pois é notório que menos possibilidade de vitórias terá quem não realiza cálculos absolutos (SUN TZU, 2016). O que pretendemos com esta analogia? Elucidar que na gestão empresarial todos os dias enfrentamos uma batalha, e quem estiver mais bem preparado é o vencedor e, este preparo é constituído de muito planejamento, e antecipação das situações, qualidade da informação é a variável determinante, informações tempestivas, de toda sorte, para que tudo isso ocorra precisamos ter fatos administrativos fidedignos e a informação completa, uma batalha é vencida não por uma única pessoa mas por uma equipe comprometida.

5. Conclusões

O propósito deste estudo é avaliar se a contabilidade in company é um fator determinante para a qualidade da gestão, com base nos resultados obtidos na pesquisa, podemos afirmar que sim, é um fator determinante; partindo do prisma que

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

a contabilidade respalda à tomada de decisão, é a variável preponderante de todo e qualquer situação de sucesso é a informação.

Os empreendedores pesquisados reconhecem a importância da contabilidade na gestão, bem como a relevância da qualidade da informação como fator determinante para eficácia do negócio.

Assim, concluiu-se também, que sempre será mais eficaz a contabilidade in company, ocorre que as empresas de pequeno porte não tem condições de arcar com os altos custos para manter uma estrutura contábil in company; este estudo visa orientar as pequenas e médias empresas que tem sua contabilidade terceirizada que busquem na contabilidade ferramentas que dê suporte a gestão, para que não caiam nas tristes estatísticas de mortalidade, procurem encontrar um meio que ofereça agilidade, maior interação, informações tempestivas junto a contabilidade terceirizada, para que os seus negócios não sejam prejudicados. Para os contadores terceirizados, surge a partir do estudo um novo nicho, prestação de serviços que ofereça suporte a gestão de forma tempestiva.

Este estudo tem a pretensão de *contribuir com à prática*, com a prática, porque? Para que os empreendedores, em especial de pequenas e médias empresas, possam ousar mais, usar de seu senso crítico e reflexivo, para extrair da contabilidade ferramentas estratégicas que possam fazer a diferença no mundo dos negócios. Uma *contribuição com à teoria* considerando que este estudo ele evidencia o que temos na teoria (referencial teórico), estudo de caso realizado por outros autores e o nosso estudo com pesquisa de campo, contribuirá não só para as empresas importadoras de pequeno e médio porte, mas também para o meio acadêmico, e para as novos negócios que possam surgir que tenham relação direta ao objeto de estudo; pois é notório que a gestão das pequenas empresas é muito diferente qualitativamente e quantitativamente transcrevendo das grandes empresas, daí a relevância do estudo dando ênfase as pequenas e médias empresas.

Destarte ressaltar a importância de que as pequenas e médias empresas representadas pelos seus administradores despertem para a importância de criar uma estrutura metodológica de gestão com o perfil de cada empresa, ou seja, metodologias próprias para sua (cada) empresa, práticas que possibilitem o diagnóstico das variáveis que precisam ser controladas e acompanhadas, há que se pensar em fazer melhor uso da informação contábil para otimização dos resultados do negócio de importação; tendo em vista, que o negócio de importação sofre muito pelas variáveis externas que não estão sob seu controle, quer sejam elas atreladas a variação da moeda “dólar” as barreiras restritivas impostas pelo governo brasileiro.

Schmidt (2017, p.11) deixa a seguinte mensagem: “O conhecimento nos remete a uma busca constante, onde o limite é a nossa força de vontade, e o preço a ser pago, é com a moeda do tempo despendido, e na ânsia de cada dia poder construir um legado de contribuição científica, que ofereça a possibilidade de algo melhor e desperte o interesse de pensar, é gratificante; e, esse é nosso papel, servir, servir os gestores de informações, cabendo a eles a principal tarefa - a da decisão, à decisão que pode decidir o futuro de suas empresas”.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Referências

BRONDANI, Gilberto et. al. *As informações contábeis provenientes dos escritórios de contabilidade e sua utilização como ferramenta de gestão.* XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão de conhecimento para a sociedade. 22, 23 e 24 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/38120393.pdf>>. Acesso em: 05/04/2018.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.* 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ECKERT, Alex et al. *Vantagens e desvantagens da contabilidade interna em relação à contabilidade terceirizada: um estudo multicaso.* Jan/Jul 2014. Disponível em <<https://seer.fadergs.edu.br/index.php?journal=administracao&page=article&op=view&path%5B%5D=33>>. Acesso em: 15/04/2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. *Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação.* 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LONGENECKER, Justin G., MOORE, Carlos W., PETTY, J. William. *Administração de pequenas empresas.* Trad. Maria Lúcia G.L. Rosa e Sidney Stancatti; Revisão técnica Roberto Luís MargathoGlingani. São Paulo: Makron Books, 1997.

LOPES, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. *Comércio exterior competitivo.* 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

MARTINS, Sergio Pinto. *A terceirização e o direito do trabalho.* 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, José Carlos. *Contabilidade empresarial.* 14º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, M. et al. *Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador.* Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 6, n. 2, p. p. 244-283, 2013.

NASI, A. *A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão.* Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS, Porto Alegre, n.77, abr./jun. 1994.

NUNES, Leonor da C. Ferreira e SERRASQUEIRO, Zélia Mª da Silva. *A informação contábilística nas decisões financeiras das pequenas empresas.* Rev. contab. finanç.[online]. 2004, vol.15, n.36, pp.87-96. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000300005>>, Acesso em: 25/03/2018.

OLIVEIRA, Marco Antonio. *Terceirização: estruturas e processos em xeque nas empresas.* São Paulo: Nobel, 1994

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Manual de Contabilidade Básica.* 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEÑA, I. (2002). Intellectual capital and business start-up success. Journal of Intellectual Capital, v. 3, n. 2, p. 180–198.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil.* 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração– guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.* São Paulo: Atlas, 2005.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

SANTOS, Luzia Proença; ANTONELLI, Soraia. *A importância da contabilidade como instrumento na gestão de empresas.* São Paulo: 2013. Disponível em: <<http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com...view...id>>. Acesso em: 19/04/2018.

SCHMIDT, Raquel Antônia Sabadin. *Estratégias de gestão aplicadas as pequenas e médias empresas importadoras com enfoque na gestão contábil gerencial.* XXX Congresso Internacional de Administração: Conhecimento a alavancagem do futuro - Ponta Grossa, PR, Brasil, 25 a 29 de Setembro de 2017. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2017/selecionados.php>. Acesso em: 15/04/2018.

_____, **Raquel Antônia Sabadin.** *Desenvolvimento de fórmulas de ponto de equilíbrio como diferencial econômico para pequenas e médias empresas importadoras.* 2013. 215 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica de Negócio) – Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade de Misiones – Argentina.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013. 6. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. – Brasília, DF; DIEESE, 2013. 284 p. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf. Acesso em: 01/04/ 2018.

_____- **SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS.** Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das MPEs no Brasil 2003-2005. Brasília: 2007. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/Biblioteca online](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/Biblioteca%20online). Acesso em: 19/04/2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. *Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.* São Paulo: Atlas, 2003.

TZU, Sun. *A arte da guerra.* Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/zip/artedaguerra.pdf>>. Acesso em: 31/03/2018.
